

- 
- <sup>21</sup> *Ibid.*, p. viii  
<sup>22</sup> *Ibid.*, p. xvii  
<sup>23</sup> *Ibid.*, p. 5  
<sup>24</sup> *Ibid.*, p. 17  
<sup>25</sup> *Ibid.*, p. 39  
<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 40  
<sup>27</sup> *Ibid.*, p. 66  
<sup>28</sup> *Ibid.*, pp. 32, 74.

## “Superstições perigosas e reprovadas”: Dom Manoel Joaquim da Silveira, e a reação do catolicismo à inserção do espiritismo kardecista no Brasil (1865-1867)<sup>1</sup>

Leonardo Ferreira de Jesus  
Graduado em História (UFBA)  
[lfdejesus@gmail.com](mailto:lfdejesus@gmail.com)

**Resumo:** Mesmo sendo a religião oficial do Império, detentora do monopólio de atribuições civis e religiosas, a Igreja Católica enfrentou muitas dificuldades nos oitocentos. Na década de 1860, não bastassem os problemas internos, a Igreja Católica ainda teve de enfrentar a concorrência protestante e espírita. Um ano após fundar o primeiro centro de estudos espíritas no Brasil em 1865 (Grupo Familiar de Espiritismo), o jornalista Luís Olímpio Telles de Menezes dedicou-se à tradução e publicação de textos doutrinários que levaram ao público os princípios do espiritismo, provocando a reação do Arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira. Neste artigo pretendo analisar a polêmica gerada pelas publicações de ambas as partes, destacando os principais pontos causadores do debate.

### Introdução

Em 1865, sob a liderança do jornalista Luís Olímpio Telles de Menezes, foi fundado em Salvador o Grupo Familiar do Espiritismo, considerado o primeiro centro de estudos espírita no Brasil. Telles de Menezes lançou, em 1866, a *Filosofia Espiritualista*, tendo as mil tiragens esgotadas.<sup>1</sup> No ano seguinte,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XII Simpósio da ABHR, 31/05 – 03/06 de 2011, Juiz de Fora (MG), GT 09: Religiões Afro-brasileiras e espiritismos.

quando já circulava a segunda edição, entra em cena o Arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira. Na carta pastoral o Arcebispo, referindo-se à obra espírita que circulava em Salvador, mostra preocupação com “certas superstições perigosas e reprovadas que estão no domínio público”.<sup>2</sup> Meses depois, Telles de Menezes escreve uma carta ao Arcebispo defendendo “as doutrinas do Espiritismo”.<sup>3</sup> Através da análise dessas importantes fontes históricas, este texto expõe a polêmica gerada a partir da publicação da *Filosofia Espiritualista*, destacando, além dos aspectos do espiritismo que foram atacados pelo Arcebispo na carta pastoral, a resposta de Luiz Olympio Telles de Menezes na carta em resposta ao Arcebispo em 1867.

### “Pura superstição”: o catolicismo diante da propaganda espírita

O espiritismo é o conjunto de princípios e leis que, segundo seus adeptos, foram revelados pelos “Espíritos Superiores”. Esses princípios e leis estão contidos nas obras do pedagogo francês Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail) que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*. Allan Kardec inicia a codificação do

<sup>1</sup> Daniel Simões do Valle, *Intelectuais, espíritas e a abolição da escravidão: os projetos de reforma da imprensa espírita (1867 – 1888)*, Dissertação (Mestrado em História), Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 75.

<sup>2</sup> Dom Manuel Joaquim da Silveira, *Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra os erros perniciosos do Spiritismo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867, p. 5.

<sup>3</sup> Luiz Olympio Telles de Menezes, *Carta ao Senhor Arcebispo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867, p. vi.

<sup>4</sup> Henri Sausse. Bibliografia de Allan Kardec. In: Allan Kardec. *O que é o espiritismo?* Noções elementares do mundo invisível, pela manifestação dos espíritos. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s/d, pp. 9-49.

<sup>5</sup> Allan Kardec. *O que é o espiritismo?* Noções elementares do mundo invisível, pela manifestação dos espíritos. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s/d, p. 50.

<sup>6</sup> Luiz Olympio Telles de Menezes. *Relatório da Associação Spiritica Brasileira*, Bahia: Typografia de Francisco Queirolo, 1874, p.3.

<sup>7</sup> Dom Manuel Joaquim da Silveira, *Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra os erros perniciosos do Spiritismo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867.

<sup>8</sup> Luiz Olympio Telles de Menezes. *Carta ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, 2ª ed. Precedida de um Prefácio, e esclarecida com algumas notas* Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867.

<sup>9</sup> Dom Manuel Joaquim da Silveira, *Carta Pastoral Premunindo...*, op.cit, p.5

<sup>10</sup> *Ibid.*, pp. 5-6.

<sup>11</sup> *Ibid.*, pp. 7-9.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 9.

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 14.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 15.

<sup>15</sup> *Ibid.*, pp. 16-17.

<sup>16</sup> Luiz Olympio Telles de Menezes, em resposta ao Arcebispo transcreveu tais mensagens. Luiz Olympio Telles de Menezes, *Carta ao Senhor Arcebispo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867, pp. 74-79.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 20.

<sup>18</sup> *Ibid.*, p. 23.

<sup>19</sup> Luiz Olympio Telles de Menezes, *Carta ao Senhor Arcebispo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867, p. vi.

<sup>20</sup> *Ibid.*, p. vii

orgulho que os domina, e pela nenhuma fé que teem em DEUS e no seu poder!

Meu filho, medita na comemoração do cruento e santo sacrifício de Jesus Cristo, Filho de DEUS, e sentirás que a fé se infiltrará no teu coração, na tua alma e no teu entendimento.

A DEUS, meu filho, DEUS te queira abençoar.

S. AUGUSTINHO.

Bahia: 1867 – Abril 19.

espiritismo na década de 50 do século XIX, suas obras rapidamente se espalharam pela França, estendendo-se também com certa velocidade pela Europa, pela América do Norte e pela América do Sul.<sup>4</sup> Em 1859 Allan Kardec escreveu, oferecendo “respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas”, *O que é o espiritismo*. No preâmbulo dessa obra, define o espiritismo como “uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.<sup>5</sup>

Um dos maiores difusores das doutrinas espíritas na Bahia foi o jornalista Luiz Olímpio Telles de Menezes. O “Grupo familiar dos estudos espíritas”, considerado o primeiro centro de estudos espíritas no Brasil, foi fundado em 17 de setembro de 1865 por Telles de Menezes.<sup>6</sup> O conhecimento da língua francesa foi fundamental para que em 1866 Telles de Menezes publicasse a *Filosofia Espiritualista*, fruto da tradução da parte inicial de *O Livro dos Espíritos*. Contendo os princípios fundamentais do espiritismo, a *Filosofia Espiritualista* teve seus mil exemplares esgotados nos primeiros meses de sua publicação, sendo lançada uma segunda edição em 1867. Porém, foi neste ano que o Arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira, analisando a obra de divulgação do espiritismo, fez circular uma *Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra os erros*

*perniciosos do Spiritismo.*<sup>7</sup> Meses após a divulgação da pastoral, Telles de Menezes escreveu uma *Carta ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira*, onde rebate as acusações do prelado católico.<sup>8</sup> Dessa forma, nosso objetivo neste capítulo é apresentar quais foram os pontos explorados nessa polêmica.

### **Anexo C**

- Meu filho, é hoje o dia, em que consumou-se o mais pasmoso ato da Misericórdia infinita de DEUS – a Redenção do gênero humano: com este cruento sacrifício DEUS mostrou aos homens que, cheios de iniquidades como estão, só por um caminho igual ao que Jesus fazia, sendo levado ao calvário, podiam limpar-se de tantas iniquidades e gozavam da ressuscitação, que é a pureza.

Como é sublime e santo este ato de amor incomensurável, este exemplo de paciência e resignação indefiníveis, que DEUS, como Pai, dá à seus filhos, para que eles procurem imitar na vida penosa, que lhes dá a culpa de haverem esquecido os preceitos, que Ele recomendou em Sua Lei, tão maravilhosamente entregue a Moisés! Como é triste e trabalhoso ver o esquecimento e a obstinação dos homens! Oh! Os maus Espíritos exultam, vendo tantos milhares de homens procurarem por SUS própria vontade o pior caminho, fascinados pelas flores que o bordam, mas que murcham, apenas são tocadas, exalando logo um cheiro desagradável; e os bons Espíritos, encarregados por DEUS de velar e aconselhar aos homens, guiando-os pelo caminho embora sem flores e estreito, mas que conduz à felicidade eterna, entristecendo-se da má vontade, com que os homens recebem aqueles que lhes anunciam o bem, que eles logo não veem pelo

alcançar o que lhe possa ser útil, embora agrade ou não agrade à sua razão, contanto que seja sempre, sempre e sempre do agrado do agrado do SENHOR.

A DEUS, meu filho, DEUS te queira abençoar.

S. AUGUSTINHO.

Bahia: 1867 – Abril 16.

### **“Erros perniciosos [...] Preexistência das almas, transmigração das almas e evocação dos mortos”**

Nesta Capital publicou-se um pequeno livro com o título – Filosofia Espiritualista – o Espiritismo, cujas perniciosas doutrinas, contra toda expectativa, tem tomado incremento, pondo-se em prática certas superstições perigosas e reprovadas, que estão no domínio do público; e no interesse de vossa salvação, amados filhos, nós julgamos conveniente dirigir-vos esta Carta Pastoral, para prevenir-vos contra os principais erros, que contém esse pequeno livro, e contra as superstições que segundo as doutrinas nele contidas se estão praticando, como se nos tem informado, e do que já não é possível duvidar.<sup>9</sup>

Como afirmou acima, interessado na salvação de seus “amados filhos”, o Arcebispo condenou as doutrinas contidas no livro de divulgação do espiritismo. O Arcebispo afirmou também que estava sendo informado que essas doutrinas estavam sendo praticadas, ou seja, tinha ganhado adeptos. Porém, quais foram os “perniciosos erros e superstições” do espiritismo destacados na carta pastoral? A pastoral condena a “preexistência das almas, transmigração das almas e evocação dos mortos”. Segundo o Arcebispo, “a instrução do Catecismo é suficiente para qualquer Católico se não deixar seduzir por erros tão grosseiros”.<sup>10</sup>

O primeiro “erro” apresentado pelo Arcebispo é o que se refere à “preexistência das almas”, ou seja, a crença de que a alma existe antes do corpo. Para o Arcebispo, essa idéia se opõe à Bíblia, à tradição e à razão. Na descrição de seu entendimento sobre tal assunto, D. Manoel da Silveira afirma que alguns “caíram no erro” de afirmar que as “almas foram criadas antes do princípio do mundo” e que essas almas, em consequência de seus pecados, “foram encerradas nos corpos como cárceres”. O Arcebispo afirma ainda que, se as almas existissem antes do corpo, deveriam lembrar-se do passado vivido anteriormente.<sup>11</sup>

Um dos principais pontos levantados na pastoral se refere à “transmigração e reencarnação das almas”, vejamos o que nela está escrito:

Os que defendiam este erro hoje renovado pelo espiritismo tinham imaginado que as almas depois da morte passavam dos corpos que elas deixavam para outros corpos, a fim de serem neles purificadas, antes de chegarem ao estado de bem aventurança; mas este erro, que não tem fundamento, é oposto à Fé, e contrário ao sentimento da Igreja católica sobre o Purgatório especialmente e à Ressurreição da carne.<sup>12</sup>

É necessária bastante atenção na análise deste aspecto. No entendimento do Arcebispo, a doutrina espírita de reencarnação

misericórdia revelou sua lei, e cada homem pode avaliar a gravidade de suas culpas pelo número de vezes que tem deixado de cumprir os preceitos do SENHOR; e se, além de não cumpri-los, zomba – pior ainda é o seu estado dali em diante; e o quadro das misérias humanas, e das felicidades, que na Terra o homem pode gozar, bem patente deixa aos olhos dos que quiserem ver à luz da fé e da humildade, qual o papel que podem representar na existência seguinte; além do estado de incompreensível sofrimento da alma e do Espírito no intervalo das existências corpóreas: aí sente-se a necessidade do arrependimento; e se o Espírito, reconhecendo que este é o único meio de sair pouco e pouco do estado de contínuo martírio, humilha-se, procurando orar arrependido à VIRGEM SANTÍSSIMA, medianeira dos infelizes, que se humilham, recebe a graça do melhoramento; e, então, a existência corpórea que tiver, será em condições melhores do que não seria se se conservasse obstinado no mal.

Meu filho, é preciso que o homem não deixe sem ação a atividade que, por graça de DEUS, recebeu em sua vontade, não esquecendo nunca, por nenhum pretexto, o preceito da caridade, e tendo sempre fé na Providência Divina, e fé sincera, não só naquilo que sua razão, livre do espírito de ambição, possa ver o resultado, como naquilo que for inacessível à luz de seu entendimento: em tudo deve ter sempre a melhor vontade de

**Anexo B**

Meu filho, em outro tempo o Espírito gentil se manifestava em forma de serpente, e foi assim que enganou a Eva; hoje ele não necessita de um animal, que só a sua presença causa terror e asco; ele tem hoje a sua disposição homens, que degeneram em serpentes, se bem que tenham, exteriormente, a forma de homem.

Meu filho, uma das coisas que mais assombro produz é a comunicação dos Espíritos Superiores e Santos. Se, porventura, fosse a comunicação dos Espíritos Superiores um fato produzido em todos os tempos sem nenhuma reserva, seria tão conhecida dos homens como a comunicação dos maus Espíritos, sempre atraídos por força de maus fluidos, de que suas almas são cheias e, então, não seria um dogma da Religião de nosso Soberano Senhor Jesus Cristo, indulgentíssimo Redentor dos nossos tão enormes pecados; encontraria em toda parte fácil explicação, por isso que muitos seriam testemunhas destes fatos, produzidos e repetidos no correr dos séculos, como nos tempos, que estão passando, são vistos e desprezados pela ímpia incredulidade. É singular que haja homens – que DEUS, entretanto, tem favorecido com sua graça, e que, com toda a impiedade e soberba, desconhecem tantos benefícios concedidos pelo PAI CELESTIAL – que queiram ser, realmente, felizes! Não é a falta de lembrança das vidas anteriores, que os fazem desconhecerem as culpas cometidas; porque DEUS em sua

negaria a ressurreição da carne, assim como negaria a existência do purgatório e do inferno. Se, mediante a reencarnação, as almas poderiam ser purificadas, não haveria como explicar o purgatório e o inferno, já que os homens seriam punidos por seus erros durante as reencarnações, até alcançarem o “estado de bem aventurança”. Segundo o Arcebispo, “não pode haver absurdo maior do que a tal hipótese da transmigração e reencarnação das almas!”<sup>13</sup>

O terceiro ponto levantado pela pastoral se refere à “evocação dos mortos”. Recorrendo à Bíblia, o Arcebispo ressalta os trechos em que Moisés condena “interrogar os mortos”, afirmando que a Igreja nunca defendeu a idéia de a alma dos mortos posam fazer revelações à alma dos vivos. D. Manoel cita também a parábola do rico e de Lázaro, onde, segundo o Arcebispo, Jesus Cristo condena a idéia de comunicação entre vivos e mortos (Evangelho de S. Lucas cap. 19.19-31).<sup>14</sup> Um dos trechos bíblicos que mais geraram controvérsias entre católicos e espíritas está descrito do Primeiro Livro de Samuel, capítulo vinte e oito. Nesta passagem, o Rei Saul, pelo fato de não ser respondido por Deus, decide consultar uma “mulher que tem o espírito de Piton”, para que esta evocasse o espírito do Profeta Samuel. Segundo o relato bíblico, o espírito de Samuel aparece e conversa com Saul, fato que o Arcebispo afirma ser um milagre de

Deus, não uma consequência da ação da “pitonisa”. Segundo o Arcebispo, a maior prova de que este ato de Saul foi condenável está no “Livro 1º dos Paralipomenos: Morreu Saul por causa de suas iniquidades... mas até também consultara uma Pitonisa”.<sup>15</sup>

Outro ponto que mereceu atenção do Arcebispo se refere às mensagens escritas que foram atribuídas ao “Santo Antônio”, ao “Anjo de Deus” (ANEXO A) e duas a “S. Agostinho” (ANEXO B e C).<sup>16</sup> Em sua condenação a essa prática, o Arcebispo transcreve parte de uma carta que teria recebido de uma pessoa “que parece bem informada das coisas do espiritismo”, essa pessoa afirma:

Para bem provar-vos quanto é a célebre doutrina espírita, como chamam seus atletas, contrária à nossa Religião, direi que esses sacrílegos homens se tem atrevido a dizer que tiveram manifestações feitas pelo Anjo de Deus, Santo Antônio, Agostinho, e outros... Esses homens deram publicidade a duas manifestações por eles organizadas, sob o título de serem uma feita pelo Anjo de Deus, e a outra por S. Agostinho, ambas péssimas, principalmente a deste último, que tendo sido um grande homem na ciência e até Doutor da Igreja, não faria por serem palavras próprias de menino de escola.<sup>17</sup>

A DEUS, meu filho.

ANJO DE

DEUS

Bahia: 1867 – Abril 19.



## ANEXOS

### Anexo A

Meu filho, deves hoje somente preocupar-te com o sublime mistério da Redenção; porque foi este incompreensível sacrifício, que abriu à humanidade o caminho da Bem aventurança, que o pecado havia fechado; porque até o dia, em que consumou-se este pasmoso sacrifício, os Espíritos bons, que já tinham deixado as encarnações terrestres, onde se tinham purificado, não gozavam da luz, só gozavam da paz da alma e do Espírito, mas de envolta com os Espíritos impuros nas trevas exteriores.

Este ato da infinita Misericórdia de DEUS foi tão espantoso no mundo, que habitas, como no mundo dos Espíritos, porque desde então a salvação foi prometida a todos os Espíritos por mais impuros que estivessem, se se arrependessem, e dessem provas desse arrependimento, praticando o bem só por amor de DEUS e de Sua Mãe a VIRGEM SANTÍSSIMA, e sofrendo os males da vida corpórea com resignação e paciência, que por meio da oração sempre alcançariam de DEUS; e essa resignação e paciência é sempre aumentada na razão da fé, com que se ora a DEUS e cumpre-se os preceitos de sua Lei santíssima.

Meu filho, não deixes de orar sempre a DEUS, dando assim prova de tua fé e de tua boa vontade, e DEUS te encherá de suas graças.

O Arcebispo encarou essas manifestações como fábulas, ou até manifestações do “Espírito das trevas”. As últimas páginas da pastoral são utilizadas justamente para afirmar que os “pretendidos mortos que respondem desobedecem a Deus”, logo são “demônios” que estão sempre prontos a enganar. Dessa forma encerra enfatizando que:

Manifestamente nenhum outro senão o Espírito das trevas pode obedecer a estas interpelações culpáveis. A comunicação com os Espíritos é então. Nem mais nem menos, o comercio com os demônios.<sup>18</sup>

### **“Preexistência dos espíritos, reencarnação dos espíritos, comunicação e manifestação dos espíritos”. A resposta do espiritismo**

A carta pastoral contra o espiritismo foi escrita no mês de Junho de 1867. No início de Agosto do mesmo ano, já circulava em Salvador a resposta espírita às acusações do Arcebispo. Tal carta foi escrita por Luiz Olympio Telles de Menezes que, já no prefácio à segunda edição, destaca o esgotamento dos mil exemplares impressos na primeira edição, mostrando a repercussão e interesse que gerou o debate entre espíritas e católicos.<sup>19</sup>

No entanto, já no prefácio da obra de Telles de Menezes, podemos observar uma postura diferenciada do espiritismo em relação ao catolicismo, isso se compararmos com a relação entre protestantes e católicos. Enquanto os protestantes, desde a divulgação de suas doutrinas, atacavam o catolicismo, destacando práticas que segundo os mesmos poderiam levar o indivíduo à perdição (a associação entre imagens e idolatria é um exemplo), a resposta espírita se apresenta em tom conciliador. Telles de Menezes faz questão de afirmar que

[...] o Espiritismo e o Catolicismo são a mesma Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo; somente estão mudados os *tempos* e as *palavras*; o Espiritismo é o tradutor fiel, pelos enviados de Deus, das Doutrinas do Evangelho; e sendo Deus Uno em substância e Trino em pessoas, os homens todos, quer Espíritas quer não, também só teem uma Igreja verdadeira, a Igreja Católica; que nos primeiros tempos fora perseguida pela incredulidade, como hoje está sendo o Espiritismo.<sup>20</sup>

Para compreendermos essa posição, devemos lembrar que da definição de Espiritismo, que destacamos no início deste capítulo, escrita por Allan Kardec. Kardec define o espiritismo como ciência, não como religião. Dessa forma, Telles de Menezes,

(org.). *Religião no Brasil: enfoques, dinâmicas e abordagens*. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Cidadãos de Outra Pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia*. (Tese de Doutorado em História) Universidade de São Paulo - USP, 1998.

SCHWARTZ, Stuart B. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Companhia das Letras: EDUSC, 2009.

TEIXEIRA, Marli Geralda. *Os Batistas na Bahia, 1882-1925; um estudo de História Social*. Salvador: UFBA, 1975.

VALLE, Daniel Simões do. *Intelectuais, espíritas e a abolição da escravidão: os projetos de reforma da imprensa espírita (1867 - 1888)*, Dissertação (Mestrado em História), Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010.

VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. 2ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. *Caminhos e Histórias: A Historiografia do Protestantismo na Igreja Presbiteriana do Brasil*, *Revista de Estudos da Religião*, ano 5, n. 1, (2005), pp. 15-30.

WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1957, pp. 125-134.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 12ª ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

Bíblia Sagrada, trad. João Ferreira de Almeida, Edição corrigida e revisada, fiel ao texto original, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 6ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.

CALVANI, Carlos Eduardo B.. *Anglicanismo no Brasil*. Revista USP, São Paulo, v. 67, p. 36-47, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CÊSAR, Elben M. Lens. *História da Evangelização do Brasil*. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.

DELUMEAU, Jean. *La Reforma*, (Trad. José Termes), 2ª ed, Barcelona: Editorial Labor, 1973.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo? Noções elementares do mundo invisível, pela manifestação dos espíritos*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s/d.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

REIS, João José. Domingos Sodré. *Um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RODRIGUES, Cláudia. *Sepulturas e sepultamentos de protestantes como uma questão de cidadania na crise do Império (1869-1889)*. In: *Revista de História Regional*, Ponta Grossa-PR, v.13, n. 1, 2008.

SILVA, Cândido da Costa e. *Os Segadores e a Messe: O Clero oitocentista na Bahia*. Salvador: Edufba, 2000.

\_\_\_\_\_. *Roteiro da Vida e da Morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia*. Rio de Janeiro: Ática, 1982.

SILVA, Elizete da. *O Protestantismo Brasileiro: Um Balanço Historiográfico*. In: SIEPIERSKI, Paulo D. e GIL, Benedito M.

que na carta se declara católico, encara o Espiritismo não como uma nova religião, mas uma “renovação dos tempos bíblicos; uma nova estação”.<sup>21</sup> Telles de Menezes destaca que as escrituras sagradas são a base do espiritismo, segundo ele, a compreensão das doutrinas espíritas esclareceriam interpretações obscuras que haviam sido feitas da Bíblia. Por isso, Telles de Menezes chama a atenção do Arcebispo para o fato de a Santa Sé ainda não ter se posicionado a cerca do Espiritismo, “que a dezenove anos ocupa a atenção de milhões de adeptos”. Segundo o divulgador das doutrinas espíritas na Bahia, a “Santa Sé não é, e nem podia ser estranha ao movimento geral que se opera em todo o mundo com a nova ordem de idéias” pregadas pelo espiritismo.<sup>22</sup>

Após o prefácio, temos acesso à carta que foi enviada ao Arcebispo como resposta à pastoral contra o espiritismo. Logo de início, Telles de Menezes chama a atenção para a utilização dos termos. Desse modo, o que a pastoral chama de “preexistência das almas, transmigração das almas e evocação dos mortos”, os espíritas chamam de “preexistência dos espíritos, reencarnação dos espíritos, comunicação e manifestação dos espíritos”. São esses pontos que ocupam oitenta e duas páginas da carta ao Arcebispo.

O primeiro ponto se refere à preexistência dos espíritos. Segundo Telles de Menezes, o Arcebispo fez confusão entre alma

e espírito quando, para atacar o espiritismo, afirma que a alma não existe antes do corpo. Por esse motivo afirma:

É com a Sagrada Escritura que se demonstra, evidentemente, que a alma não é o ser pensante no homem, e menos puro Espírito; que é ela apenas o meio de união do Espírito com o corpo... [é, pois o] Espírito, substância incorpórea, que goza da faculdade de pensar e obrar com plena liberdade.<sup>23</sup>

Através da análise de diversos textos bíblicos, Telles de Menezes defende a idéia de que o homem é um ser tricotômico, ou seja, com corpo, alma e espírito, sendo que o espírito é um ser pensante, livre e eterno que existe desde antes da criação do mundo material. Como vimos anteriormente, o Arcebispo usou como “prova” de que a alma (entendida por espírito) não existe antes do corpo, o fato de não haver lembrança do passado. Nesse ponto, Telles de Menezes responde: “Se Deus achou bom lançar um véu sobre o passado, é porque isso deve ser útil”.<sup>24</sup>

Sobre o segundo ponto, a doutrina da reencarnação, Telles de Menezes afirma também encontrar seus fundamentos nas sagradas escrituras. Neste ponto o Arcebispo chamou a atenção para o fato desta doutrina por em cheque a crença na existência do purgatório e do inferno. Telles de Menezes chama a atenção para a

## Referências bibliográficas:

### Arquivo Arquidiocesano de Salvador

Dom Manuel Joaquim da Silveira, *Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra as mutilações, e as adulterações da Bíblia traduzida em Português pelo Padre João Ferreira A. d'Almeida; contra os Folhetos, e Livretos contra a religião, que com a mesma Bíblia se tem espalhado nesta Cidade; e contra alguns erros, que se tem publicado no País*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1862.

### Fundação Clemente Mariani

Luiz Olympio Telles de Menezes, *Carta ao Senhor Arcebispo*, Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1867.

Luiz Olympio Telles de Menezes. *Relatório da Associação Spiritica Brasileira*, Bahia: Typografia de Francisco Queirolo.

### Livros

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Distingções no Campo de Estudos da Religião e da História. In: GUERREIRO, Silas (Org.). *O Estudo das Religiões: Desafios Contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Estudos da ABHR).

AZZI, Riolando. D. Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo da Bahia (1827-1860) e o movimento de reforma católica no Brasil. In: AZZI, Riolando; COSTA E SILVA, Cândido. *Dois estudos sobre D. Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo da Bahia*. Salvador: UFBA/Centro de Estudos Baianos, 1984, p.17-38.

como concorrente ao catolicismo, mas como uma nova forma de abordar a religiosidade. Fomos informados que houve mais uma abordagem católica em relação ao espiritismo que levava o título de *Breve apreciação da carta do Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes*, que teria sido publicada no segundo semestre de 1867, sendo de autoria de um padre chamado Juliano José de Miranda. Lamentamos ainda não termos encontrado registro, porém em breve poderemos abordá-lo em outro trabalho.

Ainda hoje observamos representantes católicos, protestantes e espíritas se acusando. Muitas das discussões geradas na atualidade são idênticas às apresentadas aqui. Basta uma rápida pesquisa nos meios de divulgação dessas doutrinas para percebermos como ainda existem expressões de intolerância. Apesar disso, felizmente houve avanços importantes. Se ainda não é possível destacar o respeito mútuo entre pessoas de credos “rivais”, podemos destacar a tolerância. Sim, há tolerância, mas ainda há pouco respeito. Neste aspecto precisamos avançar.

existência de divergências entre grandes teólogos católicos quanto à “localização” dos mesmos. Dessa forma, destaca que a importância do espiritismo também está em esclarecer essas questões. Para isso afirma que:

Inferno, portanto, é o estado do espírito em pecado mortal, obstinado e impenitente, e *devorado pela espada, porque a boca do Senhor assim falou*. Purgatório é o estado do Espírito que se fizera ímpio pecando contra o Espírito Santo, mas arrependido fazendo penitência através de vidas sucessivas, com intervalos mais ou menos longos, onde a força de expiações e de provações, - *cessando de obrar perversamente, aprendendo a fazer o bem, procurando o que é justo, socorrendo o oprimido, fazendo justiça ao órfão e defendendo a viúva, se verá purificado, e os seus pecados, se até então foram escarlatas, se tornarão brancos como a neve, e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã*.<sup>25</sup>

Em outras palavras, Telles de Menezes afirmou que o inferno e o purgatório são aqui. Ele diz que, com isso, fica provado que o espiritismo não nega a penalidade futura, mas vem “ratificá-la”, destruindo o inferno “com suas fornalhas e penas irremissíveis”.<sup>26</sup>

O terceiro ponto se refere à comunicação e manifestação dos espíritos. Como o Arcebispo condenou tal prática afirmando

que Moisés a tinha proibido, Telles de Menezes tenta esclarecer este ponto, já que está sempre preocupado em afirmar que as doutrinas espíritas tem fundamento bíblico. Dessa forma, ele afirma que havia a proibição referente à indagação dos mortos sobre a verdade, porém não havia a proibição para evocá-los. Telles de Menezes faz ainda uma indagação: “até que ponto essa proibição é aplicável aos católicos”? Argumentando sobre o tema continua:

[...] Preciso é ser conseqüente: - se está reconhecido que essa lei, toda disciplinar, não está mais, em certos pontos, em harmonia com nossos costumes, nem com a época presente, nenhuma razão há para que não suceda o mesmo com a proibição, de que se trata. Convém atender também aos motivos que suscitaram essa proibição; motivos que tinham então a sua razão de ser, e que hoje por certo já não existem.<sup>27</sup>

Para Telles de Menezes, essa proibição foi feita em um contexto específico, com referência apenas para os hebreus que haviam acabado de sair do cativeiro no Egito, onde “se abusava”, não se aplicando aos católicos de seu tempo.

Na carta de Telles de Menezes o espiritismo é considerado a chave para tudo, afirmando inclusive que a importância personificada em Moisés no Antigo Testamento e em Jesus Cristo no Novo Testamento, agora seria assumida pelos espíritos. Dessa

forma, ele afirma que: “O que Jesus Cristo disse em figuras e parábolas, dizem os espíritos em termos claros e inteligíveis para todos, prevenindo todo equívoco de interpretação.” O espiritismo assume então, no discurso de Telles de Menezes, o papel da terceira revelação de Deus à humanidade.<sup>28</sup>

### **Considerações finais**

Nesse trabalho, tentamos mostrar ao leitor a configuração do campo religioso baiano entre os anos de 1862 e 1867. Através da análise dos discursos de líderes dos segmentos que destacamos, observamos aqui a tensão que envolveu a relação entre ambos. Diante da inserção de crenças que poderiam se configurar como rivais na disputa pelo monopólio dos bens de salvação, a Igreja Católica não ficou inerte. As cartas pastorais contra o protestantismo e o espiritismo são provas disso. Os concorrentes foram taxados de inimigos da fé católica e associado a demônios, enfim, foram desclassificados.

Infelizmente não tivemos acesso a qualquer tipo de resposta protestante à carta pastoral em que aparecem como os grandes vilões. Porém, os próprios materiais de divulgação do protestantismo se preocuparam de forma intolerante, sempre atacando costumes e práticas católicas. Já o espiritismo, cujo grande representante foi o jornalista Luiz Olympio Telles de Menezes, responde à carta pastoral procurando colocar-se não